

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**DETECÇÃO MOLECULAR DE HEMOPARASITOS EM CARRAPATOS  
COLETADOS EM CÃES DOMICILIADOS EM ÁREA RURAL CONTÍGUA ÀS  
ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA DE MAGÉ, RIO DE JANEIRO**

*Jair Felipe De Almeida Fontes (lpe111hp@ufrj.br)*

*Letícia Pereira Da Silva (leticiapsilva@ufrj.br)*

*Victor Silva De Souza (vicctorsilva21@gmail.com)*

*Eduarda De Oliveira Silva Lima Machado (eduardamachadovet@gmail.com)*

*Guilherme Pinheiro Furusawa (gfurusawa@gmail.com)*

*Laís Da Silva De Oliveira (sialais98@gmail.com)*

*Larissa Costa Dos Santos (lara\_acacias@hotmail.com)*

*Maristela Peckle Peixoto (maristelapecckle@yahoo.com.br)*

*Kátia Maria Famadas (kfamadas@ufrj.br)*

Com o avanço das cidades em direção aos ambientes naturais, a interação entre humanos, animais domésticos e vetores silvestres, como carrapatos, aumenta, promovendo a troca de patógenos entre esses ambientes. Os animais domésticos, especialmente os cães, muitas vezes atuam como pontes, transportando vetores como carrapatos do ambiente selvagem para áreas habitadas por humanos. Essa interação aumentada não só eleva o risco de transmissão de agentes zoonóticos para animais domésticos e seres humanos, mas também representa uma ameaça significativa à vida selvagem, ao

potencialmente introduzir novos agentes causadores de doenças nesses habitats naturais. O atual estudo teve como objetivo avaliar a distribuição e diversidade de carrapatos associados a cães domiciliados e semi-domiciliados em uma comunidade rural em Magé próxima à Mata Atlântica, no estado do Rio de Janeiro, e futuramente investigar a possível presença de hemoparasitos nesses artrópodes, correlacionando-os com diferentes fatores epidemiológicos. Os carrapatos foram coletados manualmente, inspecionando cuidadosamente os cães, principalmente nas áreas onde esses ectoparasitos são mais frequentemente encontrados, como pescoço, orelhas e ventre. Após a coleta, os carrapatos foram armazenados em tubos “Eppendorf” com tampas adaptadas para permitir a ventilação, garantindo assim sua longevidade para serem analisados posteriormente no laboratório. Nas 4 primeiras atividades em campo, foram amostrados 121 cães, dos quais, 76 foram assinalados como apresentando infestação por ectoparasitos. 215 carrapatos foram coletados, e destes, 135 (62,79%) foram identificados como *Rhipicephalus linnaei*, 67 (31,16%) como *Amblyomma sculptum*, 11 (5,11%) como *Amblyomma ovale* e dois (0,93%) foram identificados apenas quanto ao gênero, *Amblyomma* sp. A identificação das espécies foi feita através de chaves dicotômicas. O presente trabalho fornece dados importantes sobre a interação entre os ambientes urbanos e áreas de floresta, revelando o potencial risco de exposição a vetores e agentes patogênicos. A proximidade entre esses ambientes favorece a interação entre os seres humanos, animais domésticos e os carrapatos silvestres, que podem carregar diversas infecções. Os carrapatos identificados também têm o potencial de causar ixodidiose, uma condição que pode levar a escaras e infecções secundárias, impactando a qualidade de vida dos habitantes locais. Portanto, é essencial avançar com estudos mais detalhados sobre a presença de patógenos circulantes e desenvolver estratégias efetivas para o controle adequado de ectoparasitos. Campanhas educativas sobre a importância de visitas veterinárias regulares e vacinação são fundamentais para mitigar os riscos associados a esses parasitos e proteger a saúde pública. Como perspectivas futuras temos as análises moleculares dos carrapatos e a pesquisa de hemoparasitos.

Palavras-chave: ectoparasitos; epidemiologia; medicina veterinária; saúde pública.